

# A CAMINHO DO CONTROLO DE AUTORIDADE UNIVERSAL O PROJECTO "AUTHOR"

Por João Gonçalves<sup>1</sup>

**Resumo:** Descreve-se o Projecto "AUTHOR" como a primeira tentativa concretizada tendo em vista a partilha internacional de registos de autoridade em formato UNIMARC, resultados obtidos e perspectivas de evolução para a troca de dados de autoridade no contexto internacional.

**Abstract:** On described the AUTHOR Project as a first concret attempt to shared authority records at the international level and in UNIMARC /Authorities format, their results and evolution prospects.

## I - Antecedentes

O Projecto "AUTHOR" tem a sua génese na actividade desenvolvida pelo "Forum CoBRA (CoBRA = Computerised Bibliographic Record Actions), financiada pelo Programa Bibliotecas da DG XIII da Comissão das Comunidades Europeias que tem por objectivo desenvolver a participação das bibliotecas nacionais em programas de investigação e desenvolvimento. O Projecto "AUTHOR" nasce deste modo da reflexão desenvolvida no âmbito de um subgrupo de trabalho designado "CoBRA 4" cujos elementos viriam a reconhecer o altíssimo interesse em desenvolver um estudo que permitisse avaliar, na prática, a viabilidade do acesso aos ficheiros de autoridade existentes em diferentes bibliotecas nacionais.

A necessidade de se avançar para um tal estudo decorria, na altura (1993), de intervenções e estudos realizados em diferentes foruns e publicados em diferentes revistas da especialidade, todos eles unânimes em reconhecer a conveniência da cooperação internacional no domínio do controlo de autoridade, tendo em vista a partilha de recursos, a economia de trabalho no processamento bibliográfico e uma cada vez maior fiabilidade da informação bibliográfica considerada em termos universais. Era, também, uma tentativa de concretizar as recomendações resultantes de um outro projecto europeu concretizado na produção de um CD-ROM para as bibliografias nacionais - LIBACT1/CDBIB, 1989-1992 - que demonstrou a possibilidade de levar à prática a cooperação internacional no domínio da troca de dados bibliográficos, elaborados em vários formatos, utilizando códigos e práticas de catalogação diversas e em diferentes línguas.

---

<sup>1</sup> Assessor principal BD, director de serviços na Biblioteca Nacional

Por certo, todos reconhecerão que a sensibilidade para os problemas decorrentes do controlo de autoridade é, no fundo, consequência do aparecimento de um número cada vez maior de bases de dados bibliográficos constituindo um imenso reservatório de informação a que se pode aceder cada vez mais com maior facilidade. Os pontos de acesso definidos para esse grande manancial de registos bibliográficos vieram a constituir-se paulatinamente em ficheiros de autoridade automatizados, a ponto de hoje constituírem autênticas bases de dados de carácter essencialmente biográfico, com informações preciosas mesmo na perspectiva do público em geral, para além da sua função primeira que consiste no controlo e normalização dos pontos de acesso aos documentos para nomes de pessoas, colectividades e títulos uniformes.

Por outro lado, não se pode esquecer o enorme investimento que cada biblioteca faz na elaboração dos seus registos de autoridade - o número de pessoas envolvidas, o número de horas de trabalho, a gestão da base de dados, em termos de actualização, etc. Sem esquecer que a obtenção de dados para determinados autores é fortemente condicionada por fontes de referência apenas disponíveis localmente.

Este último aspecto faz trazer à colação uma outra questão: são as organizações nacionais que se encontram normalmente em situação privilegiada para determinar a forma de autoridade para os autores nacionais (pessoas ou colectividades), constituindo-se, assim, na "autoridade" para os pontos de acesso de autores do próprio país, tendo em vista a recuperação dos documentos e que está em melhor situação para rentabilizar os recursos de referência locais, muitas vezes indisponíveis ou de difícil obtenção fora do contexto do país. Dito de outra forma, trata-se da assunção, na prática e por parte da agência bibliográfica nacional, dos princípios do controlo bibliográfico universal, segundo os quais, cada agência bibliográfica nacional deve estabelecer a forma de autoridade dos nomes dos seus autores nacionais devendo, no caso de autores estrangeiros, recorrer preferencialmente às formas estabelecidas pela agência bibliográfica nacional do respectivo país. Torna-se assim mais claro (se tal fosse necessário), numa perspectiva de partilha destes recursos a nível internacional, a importância que assume o papel das agências bibliográficas nacionais que, sentindo a necessidade de acesso a bases de dados de autoridade existentes, com vista à reutilização do trabalho de identificação dos autores já efectuado, explicam o interesse das cinco bibliotecas nacionais europeias que vieram a participar no Projecto "AUTHOR".

## **II - Bibliotecas participantes**

Das bibliotecas que participaram nos trabalhos do Forum CoBRA e que contribuíram desde logo na definição das linhas gerais do projecto, viriam, posteriormente, a constituírem-se nos parceiros que dariam corpo e execução ao Projecto "AUTHOR", as seguintes:

- Biblioteca Nacional de España
- Biblioteca Nacional de Portugal
- Bibliothèque nationale de France
- Bibliothèque Royale Albert Ier. da Bélgica
- British Library

A Bibliothèque nationale de France foi a coordenadora científica e administrativa do Projecto, por acordo unânime dos participantes.  
O Projecto AUTHOR foi inteiramente financiado pela Comissão Europeia, através da DGXIII.

### III - Objectivos e resultados pretendidos

Os objectivos definidos para o Projecto "AUTHOR" eram fundamentalmente os seguintes:

- disponibilizar, à escala internacional, os ficheiros de autoridade de nomes de pessoas e colectividades, sobre uma plataforma de teste e definir uma arquitectura técnica para o sistema definitivo;
- conversão dos formatos de autoridade nacionais no formato internacional de troca de dados de autoridade, UNIMARC/Autoridades, elaborado e editado pela IFLA;
- reutilização dos dados de autoridade disponibilizados desta forma na prática da catalogação corrente.

O contexto em que o projecto se viria a desenvolver tinha, como ponto de partida, um universo complexo de cinco bibliotecas nacionais que apresentavam o seguinte conjunto de problemas:

- 5 línguas de catalogação - espanhol, francês, holandês, inglês e português;
- 5 regras de catalogação diferentes;
- 5 formatos MARC - IBERMARC, INTERMARC, BLMARC, KBRMARC e UNIMARC
- 4 sistemas lógicos

Temos, assim, delineado o cenário e as dificuldades técnicas a ultrapassar para serem atingidos os objectivos e os resultados pretendidos, por forma a poder dar resposta às necessidades manifestadas pelos parceiros do projecto e que se podem resumir ao seguinte:

- possibilidade de consulta de dados de autoridade em linha, portanto com as vantagens da sua actualização permanente;
- apresentação dos registos de autoridade em formato UNIMARC/Autoridades;
- reutilização dos dados e informações no ficheiro local .

É de referir ainda que, partindo de uma ideia inicial de criar uma base de dados de autoridade em CD-ROM, os participantes no projecto rapidamente evoluíram no sentido de estudar a viabilidade do acesso em linha, já que esta solução não apresentava o inconveniente da rápida desactualização que a solução CD-ROM necessariamente colocava.

Feita a opção pelo acesso em linha, de imediato foi questionada a pertinência da manutenção de um dos objectivos centrais do projecto "Author" - a conversão de registos dos vários formatos nacionais no formato UNIMARC/Autoridades. Aparentemente esta conversão não seria determinante para garantir o acesso aos dados de autoridade e a sua reutilização por qualquer das bibliotecas. Todavia, todos os participantes acabaram por reconhecer que um dos primeiros objectivos do projecto era estudar a viabilidade da conversão dos formatos nacionais no formato UNIMARC/A e assim foi decidido manter esse propósito.

#### **IV - Calendário e plano de trabalho**

Definidos os objectivos havia que planear e calendarizar as várias fases do projecto. Este, iniciado em Março de 1995, virá a prolongar-se por todo o ano de 1996 e 1997, tendo sido apresentado o relatório de avaliação final (versão provisória) em 2 de Fevereiro de 1998.

Resumidamente, as várias fases do projecto passavam por: (1) preparação das tabelas de conversão; (2) escolha do cenário técnico; (3) definição do sistema definitivo; (4) construção do protótipo; (5) teste do protótipo; (6) avaliação do protótipo.

##### **1. Preparação das tabelas de conversão**

Como a conversão de registos de autoridade de formatos nacionais para um formato comum de troca era um dos objectivos principais do projecto, um dos primeiros trabalhos a realizar era, desde logo, a definição e construção de tabelas de equivalências de cada um dos formatos com o formato UNIMARC/Autoridades, a fim de permitir a conversão daqueles registos num formato internacional de troca.

Em devido tempo havia sido já decidido que os registos de autoridade a considerar no protótipo, seriam apenas nomes de pessoas e de colectividades.

Acordado que foi, entre todos os participantes, o modelo de tabela de conversão a utilizar, cada biblioteca participante procedeu à construção da tabela de conversão do respectivo formato nacional para o formato UNIMARC/Autoridades, com excepção da Biblioteca Nacional de Portugal, única das bibliotecas participantes que utilizava já este formato, na criação dos seus registos de autoridade.

A Biblioteca Nacional, pela sua experiência na utilização do formato UNIMARC/Autoridades, coordenou esta fase do projecto assegurando a coerência das diversas tabelas, no sentido de que a mesma informação registada em diferentes zonas nos formatos nacionais pudesse ser convertida para a mesma zona no formato UNIMARC.

##### **2. Escolha do cenário técnico**

A assistência técnica do projecto foi assegurada pelo gabinete de consultores Bureau Van Dijk, de Paris, que veio a apresentar seis cenários possíveis para a opção do cenário técnico. A escolha deste dependia da combinação de três critérios: o formato dos dados, a estrutura dos ficheiros e a estrutura dos servidores:

- formato dos dados - um formato único (neste caso o UNIMARC) sobre um servidor único ou sobre servidores separados, ou formatos diferentes, neste caso os formatos nacionais;
- estrutura dos ficheiros - um ficheiro único, o que implicaria uma conversão dos diferentes formatos nacionais em UNIMARC, ou ficheiros separados, o que tornaria opcional a conversão dos formatos nacionais em UNIMARC;
- estrutura dos servidores - um servidor único, o que implicaria que a sua gestão teria que ser assumida por uma biblioteca nacional ou uma empresa de serviços, ou servidores separados que seriam à partida os servidores das diferentes bibliotecas nacionais.

##### **3. Definição do sistema final**

O cenário adoptado para o sistema final veio a ser o do acesso à distância aos ficheiros de autoridade das diferentes bibliotecas nacionais. O acesso às bases de dados distribuídas em rede seria apoiado através da implementação do protocolo Z39.50 sobre

cada servidor de registos de autoridade. Isto permitiria o envio de uma pesquisa única a diferentes servidores e a obtenção de uma resposta global apresentando os resultados da pesquisa.

O pedido seria transmitido pelo utilizador final, a partir do seu posto de trabalho equipado com um programa de navegação da WEB (Netscape por exemplo), aos servidores Z39.50 dos parceiros. Cada servidor seria actualizado e gerido pela (própria) biblioteca, dando acesso ao conjunto dos registos de autoridade e a conversão de registos para o formato UNIMARC seria feita em tempo real.

#### **4. Construção do protótipo**

A fim de demonstrar a exequibilidade do sistema definitivo, havia que proceder à sua demonstração prática. Com essa finalidade foi desenvolvido um protótipo de teste de acordo com as especificações funcionais e técnicas seguintes:

- um sistema concebido para testar o acesso aos registos de autoridade, por conseguinte com uma duração limitada;
- um protótipo acessível em termos de custos;
- número limitado de registos fornecidos por cada um dos parceiros, estabelecido a partir de critérios comuns;
- um único servidor independente dos sistemas existentes em cada uma das bibliotecas;
- conversão prévia do conjunto dos registos com recurso ao software do UseMARCON e não uma conversão em tempo real como previsto para o sistema definitivo;
- acesso directo via INTERNET com um navegador WEB ou um cliente Z39.50. O acesso Z39.50/WEB permite ao utilizador, a partir de um navegador WEB, receber páginas em HTML. Sobre estas páginas o utilizador selecciona uma ou várias bases de dados e formula a sua pesquisa. A pesquisa é em seguida traduzida em Z39.50 e transmitida ao servidor. Aplica-se o mesmo processo para as respostas;
- o protótipo foi construído como uma única base de dados (OPAA=Open Public Authority Access) simulando o acesso às cinco bases de dados das bibliotecas nacionais;
- A pesquisa foi definida para ser efectuada nos campos dos blocos 2XX, 4XX e 5XX do formato UNIMARC/Autoridades.

Foi assim criado um cenário fictício em que se procurou simular o acesso às bases de dados de autoridade das cinco bibliotecas nacionais participantes. Para o efeito cada parceiro forneceu um determinado número de registos cuja tipologia foi previamente definida, criando-se um universo de 123.598 registos de autoridade (nomes de pessoas e colectividades).

Entretanto, havia sido seleccionada oportunamente a empresa de serviços dinamarquesa INDEX DATA que veio a assegurar tecnicamente a instalação e gestão do protótipo criando as condições necessárias para o carregamento dos registos de autoridade fornecidos por cada biblioteca participante e assegurar o acesso aos mesmos.

Para que o protótipo “funcionasse”, fez-se apelo e procurou valorizar-se outros dois projectos europeus - UseMARCON e EUROPAGATE.

O Projecto UseMARCON, no qual participaram também a Biblioteca Nacional (que liderou a construção das tabelas de conversão dos formatos nacionais para o formato UNIMARC e vice-versa) e a British Library, veio a proporcionar o programa de conversão dos formatos nacionais para o UNIMARC/Autoridades, pese embora ter sido concebido para a conversão de registos bibliográficos. Por seu lado o Projecto

EUROPAGATE que consistiu na criação de uma porta de acesso entre um cliente utilizando a norma Z39.50 e um servidor utilizando a norma ISO SR e vice-versa entre um servidor Z39.50 e um cliente ISO SR, para permitir o acesso à distância a bases de dados bibliográficas, proporcionou a via de acesso às bases de dados (fictícias) das cinco bibliotecas nacionais envolvidas.

#### 5. Teste do protótipo

O teste do protótipo veio assim como corolário de todos os trabalhos prévios preparatórios e consistiu em demonstrar, na prática, como um qualquer catalogador a trabalhar em qualquer biblioteca nacional (ou outra) poderia, na catalogação corrente, recorrer a dados de autoridade remotos.

O teste decorreu entre 21 de Outubro e 24 de Novembro de 1997 e foi efectuado por equipas de 16 bibliotecas de 13 países, incluindo as 5 bibliotecas nacionais participantes no projecto. O envolvimento de bibliotecas europeias e norte americanas nesta avaliação, demonstra bem o interesse e a enorme expectativa gerada na comunidade bibliotecária internacional pelos resultados do projecto.

O teste foi efectuado por equipas de trabalho (catalogadores) de cada uma das bibliotecas “avaliadoras” as quais, acedendo à base de dados constituída pelos registos enviados pelos vários parceiros, procuraram criar situações de trabalho real, verificando a qualidade de resposta (desenho das páginas de apresentação, facilidade de pesquisa, qualidade da informação, qualidade técnica dos registos resultantes da sua conversão, entre outras).

A título meramente ilustrativo procura-se, seguidamente, mostrar alguns dos interfaces apresentados pelo protótipo quando a ele se acede:

#### **PÁGINA INICIAL DO PROTÓTIPO** (endereço: <http://mars.dtv.dk:8000/author>)

-permite seleccionar uma ou várias bases de dados:

Author: User Feedback

Choose one or more databases

BN, Portugal:

**Biblioteca Nacional, Portugal**

BN, Spain:

**Biblioteca Nacional, Spain**

BNF, France:

**Bibliothèque nationale de France, France**

British Library, UK:

**The British Library, United Kingdom**

KBR, Belgium:

**KBR, Belgium**

Author | User Feedback

This page is maintained by [adam@indexdata.dk](mailto:adam@indexdata.dk) . Last modified 24 Oct 1997.

## PÁGINA PARA DEFINIÇÃO DA CHAVE DE PESQUISA

- As opções permitem a pesquisa pelo conteúdo de um determinado campo ou por todos os que foram definidos previamente no protótipo (nomes próprios e apelidos: 2XX, 4XX, 5XX; todos os campos: 2XX, 3XX, 4XX, 5XX):

Author: New Database

Fill-in this search form:

NAME:

SURNAME:

ALL FIELDS:

### SEARCH

The search will match any records where the words occur anywhere in the fields specified (Name, Surname,..). The \*-character can be used for truncation, e.g. col? will match color, colour, etc.

Author | New Database

This page is maintained by adam@indexdata.dk . Last modified 24 Oct 1997.

## APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS DA PESQUISA

- Os exemplos apresentados referem-se a pesquisas efectuadas em todas as bases de dados:

### Exemplo 1

Author: New Query: View History: New Database

Total hits: 55

**KBR, Belgium:** 0 hits

**British Library, UK:** 2 hits

Teixeira-Gomes Manuel

Teixeira-Dias José J. C.

**BNF, France:** 28 hits

Silva José Teixeira da

Monteiro Duglas Teixeira

Vinhosa Francisco Luis Teixeira

Silva José Teixeira da

Vasconcelos Bernardo de

Mota Avelino Teixeira da

Pascoaes Teixeira de

Vasconcelos António Augusto Teixeira de

Valença Rachel Teixeira

Sousa Henrique Teixeira de

Lopes Eliane Marta Santos Teixeira

Gomes JoÁao Carlos Teixeira

Leite José Roberto Teixeira

Castilho Ataliba Teixeira de

Mota Carlos Teixeira da

Fernandes António Teixeira

Coelho Teixeira

Rego José Teixeira  
Cunha Jorge Teixeira da  
Cavalcante Cid José Teixeira

**BN, Portugal: 25 hits**

Osório, Isabel Maria Teixeira Vergueiro Pereira  
Oliveira, Maria Helena Teixeira de Sá Martins da Cunha  
Oliveira, Vera Lúcia Teixeira Alves de  
Oliveira, Julieta Teixeira Marques de  
Oliveira, Joaquim José Teixeira de  
Teixeira, Joao, fl. 1605  
Teixeira, Bento, 1560-ca 1618  
Trigo, José A. Teixeira  
Oliveira, Raul Filipe Teixeira de  
Oliveira, Manuel Marques Teixeira de, 1889-1967  
Oliveira, Maria Manuela Teixeira de  
Oliveira, José Teixeira de  
Oliveira, Jo, o Manuel Teixeira da Silva  
Silva, José Manuel Teixeira da  
Silva, José Eduardo Teixeira, 1956-  
Silva, Jorge Manuel Teixeira da  
Garcia, Augusto Teixeira  
Silva, José Teixeira da  
Martins, Maria Joao Teixeira  
Silva, José António Teixeira Lopes da

**BN, Spain: 0 hits**

[Author](#) | [New Query](#) | [View History](#) | [New Database](#)

**Exemplo 2**

[Author](#): [New Query](#): [View History](#): [New Database](#)

**Total hits: 11**

**KBR, Belgium: 0 hits**

**British Library, UK: 3 hits**

Cicero Marcus Tullius 106 B.C.-43 B.C.  
Cicero Vincenzo  
Cicero James J.

**BNF, France: 5 hits**

Oliveira Cícero Ferro de  
Cicero Michael  
Cicero Vincenzo  
Cicéron  
Cicéron Quintus Tullius

**BN, Portugal: 2 hits**

Martins, Cícero Soares de Sousa  
Cícero, 106-43 a.C.

**BN, Spain: 1 hits**

Cicerón, Marco Tulio

[Author](#) | [New Query](#) | [View History](#) | [New Database](#)



**APRESENTAÇÃO DE UM REGISTO DE AUTORIDADE DA BIBLIOTECA NACIONAL DE FRANÇA CONVERTIDO PARA O FORMATO UNIMARC/AUTORIDADES**

Author: Next Record: Previous Record: Label Format: Result Set: New Query: New Database>

**BNF, France:** Record 4 out of 5

001 FRBNF00035701X

005 19911210

100 -- \$a 19840703afrey0103 ba

152 -- \$a AFNOR

200 -- \$a Cicéron

300 0- \$a . - Principale langue de publication : latin. - Dates biographiques : -0106/ / --0043/ /

300 0- \$a A aussi traduit du grec en latinOrateur, homme politique et philosophe

400 -- \$a Cicero \$b Marcus Tullius

400 -- \$a Tullius Cicero \$b Marcus

801 -2 \$a FR \$b BNF \$c 19970804

810 -- \$a Scripta quae manserunt omnia, fasc. 16 / M. Tullius Cicero, 1963-

810 -- \$a GDEL : Cicéron, en lat. Marcus Tullius Cicero

810 -- \$a Clavis Scriptorum Graecorum et Latinorum / Rodrigue LaRue, 1985 : Cicero. Marcus Tullius Cicero orator consul

Author | Next | Previous | Label Format | Result Set | New Query | New Database

**APRESENTAÇÃO DO REGISTO PRECEDENTE EM FORMATO PÚBLICO**

Author: Next Record: Previous Record: UNIMARC Format: Result Set: New Query: New Database

**BNF, France:** Record 4 out of 5

**Record Identifier**

FRBNF00035701X

**Version Identifier**

19911210

**General Processing Data**

\$a 19840703afrey0103 ba

**Rules**

\$a AFNOR

**Personal Name**

\$a Cicéron

**Information Note**

\$a . - Principale langue de publication : latin. - Dates biographiques : -0106/ / --0043/ /

**Information Note**

\$a A aussi traduit du grec en latinOrateur, homme politique et philosophe

**Personal Name (Variant)**

\$a Cicero

\$b Marcus Tullius

**Personal Name (Variant)**

\$a Tullius Cicero

\$b Marcus

**Originating Source**

\$a FR

\$b BNF

\$c 19970804

**Source**

\$a Scripta quae manserunt omnia, fasc. 16 / M. Tullius Cicero, 1963-

**Source**

\$a GDEL : Cicéron, en lat. Marcus Tullius Cicero

**Source**

\$a Clavis Scriptorum Graecorum et Latinorum / Rodrigue LaRue, 1985 : Cicero. Marcus Tullius Cicero orator consul

[Author](#) | [Next](#) | [Previous](#) | [UNIMARC Format](#) | [Result Set](#) | [New Query](#) | [New Database](#)

Para além dos “ecrãs” exemplificados, existe ainda a possibilidade de consultar o “histórico” da pesquisa onde são apresentados todos os resultados das pesquisas efectuadas numa dada sessão de trabalho.

**6. Avaliação do protótipo**

Cada equipa de trabalho, com base nas pesquisas efectuadas por cada um dos seus elementos, tinha então que proceder à avaliação do protótipo em função dos resultados obtidos. Essa avaliação foi feita tendo por base o formulário previamente elaborado como a seguir se mostra:

**“AUTHOR PROJECT :****EVALUATION FORM**

Name :

Job title :

Library :

Address :

Country :

**1. TEST THE RE-USABILITY OF THE CONTENT OF THE AUTHORITY RECORD****1.1. Choice of database**

Have you selected one or several databases ?

If you have selected several databases, which criteria have you specified :

- language of the author (persons or corporate)
- nationality of the author you want to create a record for
- cataloguing rules

Explain :

**1.2. Search options**

3 Search options are offered on the prototype

NAME fields 2XX or 4XX or 5XX subfield \$a

SURNAME fields 2XX or 4XX or 5XX subfield \$b

ALL Fields fields 2XX, 3XX, 4XX, 5XX + all subfields

Which criteria is the most useful to find information :

Which criteria would also be useful :

(notes, sort on fixed fields...)

**1.3 Examples of your searches**

Describe the tests you have done (use additional paper)

Author searched :

Database (s) chosen :

Result :

**1.4 Once you have found the pertinent record (s) what do you do :**

- print them
- cut and paste directly on the PC
- other ....

## **2. ANALYSIS OF THE RESULTS**

### **2.1 What problems did you face with the results obtained :**

- too many records
- list of records not sorted so it is difficult to compare
- others

Explain :

### **2.2 UNIMARC format**

2.2.1 Do you know the UNIMARC format :

2.2.2 Is the display in UNIMARC format satisfying :

If not, explain why :

2.2.3 Is the language of the record an obstacle? why ?

2.2.4 Is the information found in the records pertinent ? Compare with the records created by your library ?

2.2.5 Do you find enough information in the records to be able to identify without ambiguity the author you are looking for ?

2.2.6 Which elements of information are the most useful :

- biographical date
- notes
- fixed fields
- nationality
- source of the record (i.e the library which has provided the record)
- others

2.2.7 What problems have you had with the UNIMARC format ?

### **2.3 LABEL format**

Did you use it ? Explain

**2.4 Have you found information in the records you did not expect ?**

Which one is valuable ?

**2.5 In your current professional activity, do you already use external sources of information such as CD-ROM of Name Authorities, microforms, paper or on-line database :**

Describe :

## **3. COMPARISON OF RECORDS**

Have you compared the pre-defined names of persons and corporate bodies records provided by the different partners ?

Which one ?

What is the result ?

## **4. YOUR PERSONAL EVALUATION OF THE PROTOTYPE**

General comments :

Suggestions for improving it :

- Do you think a download option would be useful ?
- Do you need an option for searching in all databases in one time ? and display the results in one list?
- Other suggestions :

**THANK YOU FOR THE EVALUATION OF THE AUTHOR PROTOTYPE !"**

Estes formulários foram remetidos para a Bibliothèque nationale de France, para serem analisados conjuntamente com o consultor do projecto, Bureau van Dijk. Da análise dos formulários de avaliação do protótipo recebidos, procurou-se retirar e concluir sobre quais os aspectos positivos e negativos focados pelas equipas de trabalho que participaram na sua avaliação. Estes aspectos foram, resumidamente, apresentados no relatório redigido por Philippe Martin - "Prototype evaluation report", como os pontos fortes e fracos do protótipo, consistindo no seguinte:

### 6.1 Pontos fortes

- O reconhecimento unânime, por parte de todos os elementos que participaram nas equipas de avaliação, sobre a enorme utilidade de um sistema que permite o acesso simultâneo a várias bases de dados de autoridade;
- Pela primeira vez na Europa, vários ficheiros de autoridade de bibliotecas nacionais estiveram acessíveis em simultâneo;
- A simplicidade e facilidade de utilização do interface de acesso da “web” que não necessita (não necessitou) de qualquer formação prévia.

### 6.2 Pontos fracos

- Limitação no que se refere às chaves de pesquisa propostas - o sistema definitivo deverá incluir chaves de pesquisa nos seguintes campos: notas, elementos do nome, nacionalidade, tipo de entidade (pessoas ou colectividades);
- Dificuldade reconhecida por todos os “avaliadores” na comparação dos registos pesquisados:
  - impossibilidade de ordenação dos registos
  - impossibilidade de juntar várias pesquisas num único conjunto
  - mistura de registos de nomes de pessoas com nomes de colectividades
  - nem todos os registos têm a mesma riqueza de conteúdo o que torna, em alguns casos, a comparação impossível
- a necessidade de completar o formato UNIMARC, a fim de que possa receber a riqueza de informação dos formatos nacionais: campo de dados codificados mais longo, subcampos de informação repetível nos campos do cabeçalho principal e das notas
- a verificação, após algumas dificuldades iniciais, de que o UseMARCON produziu bons registos UNIMARC sempre que o formato de origem não era complicado; por outro lado, os registos convertidos com dados da BNF e da KBR são menos satisfatórios, tanto quanto maior é a complexidade da sua estrutura. Assim, a integração deste programa no sistema final necessita de uma análise mais demorada.

## 7. Balanço do teste

Aparentemente (e sublinho o aparentemente) e depois de analisados os aspectos positivos e negativos resultantes da avaliação efectuada ao protótipo, seríamos levados a concluir que o resultado é francamente negativo. Em nosso entender seria uma conclusão precipitada por várias razões:

- Em primeiro lugar, porque os aspectos positivos são globais, i.e., o projecto demonstrou utilidade, exequibilidade e facilidade. Utilidade para os profissionais das bibliotecas e mesmo do utilizador em geral porque passa a dispor de informação já elaborada com enorme potencial; exequibilidade visto que o projecto provou na prática que é possível a partilha de informação de autoridade entre diferentes bases de dados, ainda que com diferentes regras de trabalho e com a enorme vantagem da implementação do formato internacional de troca de dados de autoridade - o formato UNIMARC; facilidade resultante dos interfaces criados para o acesso ao protótipo que permitiram aos utilizadores dos vários países envolvidos na avaliação aceder à informação disponibilizada para o teste, sem que houvesse necessidade de qualquer formação prévia.
- Em segundo lugar porque se, aparentemente, os aspectos negativos sobrelevam os positivos, na realidade se os analisarmos com atenção verificamos que são aspectos que não põem em causa a globalidade do projecto, sendo antes questões de

pormenor a ter em consideração e a melhorar na perspectiva da implementação do sistema definitivo, pese embora alguma complexidade para resolução de alguns deles.

O protótipo provou a possibilidade de acesso e utilização dos dados de diferentes ficheiros de autoridade. Interessa agora saber quais os passos necessários para transformar o cenário de teste numa realidade permanente.

## **V - Perspectivas e desenvolvimentos**

Feita a experiência e verificada a sua exequibilidade através da experimentação do protótipo, põe-se a questão de saber quais as condições a criar, indispensáveis para a implementação do sistema definitivo.

Socorrendo-nos, uma vez mais do relatório de Philippe Martin - "Prototype evaluation report" já referido, no ponto "3.2. Condições para uma operação de sucesso", são referidas as condições indispensáveis para transformar o sonho em realidade. São elas:

### **1. Implementação do protocolo Z39.50 aos sistemas das bibliotecas nacionais**

No caso do protótipo, o protocolo Z39.50 funcionou apenas no servidor para garantir o seu funcionamento. Todavia, no sistema definitivo este servidor central deixará de existir, devendo cada participante implementar no seu sistema de catalogação o protocolo Z39.50 com as seguintes características:

- capacidade para processar pedidos via Z39.50 e traduzi-los em comandos específicos, a fim de iniciar o processo de pesquisa e extração dos registos de autoridade do sistema de catalogação;
- capacidade para assegurar pesquisas a partir de um "browser Web standard" e enviar páginas HTML com formulário do pedido
- opcionalmente: possibilidade de operar como cliente Z39.50 capaz de enviar pedidos para outros servidores

### **2. Integração da conversão dos formatos nacionais para UNIMARC**

Três questões gerais são colocadas com a integração da conversão em UNIMARC.

- Primeiramente, se o UseMARCON for utilizado para este propósito, uma solução integrando o conversor e o servidor Z39.50 deverá ser desenhado por forma a garantir a conversão dos registos recuperados em tempo real.
- Em segundo lugar, as capacidades do UseMARCON devem ser reforçadas por forma a resolver correctamente conversões mais complicadas, como cabeçalhos paralelos e registos bilingues.
- Finalmente, o conteúdo do formato UNIMARC deverá ser enriquecido por forma a permitir o registo correcto de determinadas potencialidades dos formatos nacionais, tais como o comprimento dos campos codificados, dados referentes à nacionalidade e subcampos de informação repetíveis nos cabeçalhos principais.
  - Neste particular deverão ser tidos em consideração dois aspectos de particular relevância: a definição do conteúdo mínimo dos registos de autoridade que deverá incluir dados biográficos, nacionalidade, títulos de obras, língua dos campos; a definição de um código de regras que defina e garanta que o conteúdo mínimo dos registos seja assegurado em todos os casos. O papel da IFLA será determinante através do documento, na sua fase terminal, "Essential Data Elements for Internationally Shared Resource Authority Records" elaborado por IFLA UBCIM

### 3. *Plano de acção*

A chave para a implementação do sistema passa por um forte empenhamento de todas as bibliotecas participantes. Os parceiros iniciais devem organizar-se para assegurar as seguintes acções:

- estabelecer uma carta de princípios que deverá especificar: os objectivos, o sistema definitivo, os princípios e, nomeadamente, o conteúdo mínimo e o respectivo código de regras,
- definir um calendário realista com as fases claramente especificadas e fáceis de verificar,
- discutir e formular propostas claras para o PUC, a fim de enriquecer o formato UNIMARC o mais rapidamente possível,
- trabalhar na adaptação do UseMARCON para as necessidades específicas da conversão de registos de autoridade,
- promover o sistema, a fim de apoiar e incrementar o interesse pelo mesmo,
- discutir com as bibliotecas interessadas em integrar o movimento.

## VI - Conclusão

O controlo de autoridade não é um fim em si, i.e., não se criam registos de autoridade só para se ter uma base de dados de autoridade. É antes uma parte importante do trabalho de catalogação, fundamental para a correcta identificação de qualquer documento. Subsidiariamente é, também, uma fonte de informação biográfica para o público em geral. Assim sendo, o universo dos potenciais utilizadores destas bases de dados alarga-se significativamente, muito para além da sua importância meramente técnica para os profissionais das bibliotecas. Daí a relevância de que se reveste, hoje em dia, o acesso remoto a estas bases de dados.

O Projecto AUTHOR resultou num estudo pioneiro que demonstrou, na prática, que era possível e exequível responder a uma velha aspiração à escala internacional:

- a cooperação internacional na partilha de dados de autoridade, não obstante a diversidade das práticas de trabalho quer ao nível dos formatos quer ao nível dos códigos de catalogação. Neste particular, para além do Projecto AUTHOR, é de referir a experiência que tem vindo a ser realizada entre a British Library e a Library of Congress no sentido da constituição de uma base de autoridades comum aos dois países. Experiência que transposta para o universo dos países de língua portuguesa não deixaria de constituir um desafio estimulante;
- a normalização de um formato internacional para troca de dados de autoridade pela possibilidade de conversão dos formatos nacionais para o formato UNIMARC/Autoridades;
- o recurso à utilização de tecnologias de ponta, cada vez mais sofisticadas, por parte dos profissionais das bibliotecas;
- a possibilidade de, sem custos adicionais, enriquecermos os nossos recursos de autoridade sem necessidade de duplicação do trabalho de identificação dos autores, poupando em tempo e recursos humanos.

As agências bibliográficas nacionais, sendo responsáveis pela produção das bibliografias nacionais, na maioria dos casos já automatizadas, constituem-se cada vez mais em

autoridades relativamente aos autores dos respectivos países. O acesso recíproco a estas fontes de informação constituem uma necessidade cada vez mais sentida por forma a garantir a desejável normalização dos pontos de acesso aos documentos. Por isto mesmo, mais do que falar do “controlo de autoridade universal” deveremos falar sim do **CONTROLO BIBLIOGRÁFICO UNIVERSAL**, visto que, como atrás dissemos, o controlo de autoridade não constitui um fim em si, mas antes o suporte da catalogação bibliográfica.

A Biblioteca Nacional de Portugal que desde o início se empenhou activamente na concretização do Projecto “AUTHOR”, está já em condições de dar o seu contributo à construção do sistema definitivo porque:

- a sua base de dados de autoridade utiliza o Formato UNIMARC/Autoridades para a criação de registos;
- estão em curso os trabalhos necessários à substituição do sistema informático que permitirá a implementação de todas as novidades tecnológicas, designadamente o protocolo Z39.50;
- está fortemente empenhada em desenvolver a cooperação internacional com outras bibliotecas congéneres porque esse será, cada vez mais, o caminho do futuro.

O Projecto AUTHOR abriu-nos a porta. Entremos meus senhores que o desafio está lançado!



#### Bibliografia:

O presente trabalho foi elaborado com base, fundamentalmente, nos documentos seguintes:

1. BOURDON, Françoise; ZILHARDT, Sonia - Author: towards an european network for authority data. Paper presented at the 62nd IFLA Conference. Beijing, 1996. Conference paper nº. 222-BIBL-4-F+E.
2. BUREAU VAN DIJK; BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. Direction du développement scientifique et des réseaux - Accompanying Technical Study of the Implementation of the Project AUTHOR. Report 4 - Prototype evaluation report. - Version 2. - Paris : B. van Dijk, 1998.

#### Outras referências bibliográficas relacionadas com o Projecto AUTHOR:

1. BEAUDIQUEZ, M.; BOURDON, Françoise - Management and use of name authority files : personal names, corporate bodies and uniform titles : evaluation and prospects. - München : K. G. Saur, 1991. - (UBCIM Publications. New series ; 5).
2. BOURDON, Françoise - International cooperation in the fields of authority data : an analytical study with recommendations. - München : K.G. Saur, 1993. - (UBCIM Publications. New series ; 11).
3. BOURDON, Françoise - Name authority control in an international context and the role of the national bibliographic agency.  
In *International Cataloguing and Bibliographic Control*, 23(4), Oct.-Dec. 1994.
4. DELSEY, Tom - Authority control in an international context  
In *Cataloguing and Classification Quarterly*, 9(3), 1989, p. 13-27.
5. IFLA-UBCIM - UNIMARC/Authorities : universal format for authorities. - München : K.G. Saur, 1991. - (UBCIM Publications. New series ; 2).

